caderno especial

Bahia em NÚMEROS

ANO II

Salvador, Segunda-feira, 22/12/2008

Bahia mantém ritmo de crescimento apesar da crise internacional

página 06

CARTOGRAFIA

Bahia sai na frente e inicia projeto de atualização cartográfica

página 05

INVESTIMENTOS

Pólo da Indústria Naval deve atrair R$ 1,4 bi até 2011

página 15

EMPREGO

Desemprego cai para 19,9% na Região Metropolitana

página 18

CONCURSO

SEI cria carreira própria e prevê a realização de concurso em 2009

página 23

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS
Secretaria do Planejamento

caderno especial
Bahia em NÚMEROS
ANO II

ÍNDICE

AGRICULTURA

Produção de grãos bate recorde de safra e agricultura encerra o ano com taxa de crescimento de 5,5%

Página 08

CONSTRUÇÃO CIVIL

Com o mercado aquecido, setor imobiliário bate recorde de vendas e construção civil comemora expansão

Página 10 e 11

COMÉRCIO EXTERIOR

Balança comercial do Estado tem saldo positivo em 2008, mas deve recuar no próximo ano

Página 16

INDÚSTRIA

Indústria baiana se recupera e cresce 4,5% em 2008, mas expectativas são incertas para 2009

Página 17

04 **SIDE GEO**

Ferramenta na Internet cria cartogramas com informações espacializadas

07 **PIB MUNICIPAL**

Cinco municípios movimentam quase metade da economia do estado

12 **ENTREVISTA**

Secretário do Planejamento avalia repercussão da crise na economia baiana

14 **LOGÍSTICA**

Bahia é alternativa de ligação do Pacífico com o Atlântico

20 **ESTUDOS**

BIRD financia estudos da SEI nas áreas de saúde, educação e logística

21 **RODADAS**

SEI promove debates de temas-chave para o desenvolvimento do estado

22 **CATÁLOGOS**

Confira as publicações da SEI em 2008 e os lançamentos de 2009

EXPEDIENTE

Edição
YARA VASKU -
yaravasku@grupoatarde.com.br

Coordenação
ANA PAULA PORTO/SEI

Diagramação
DAVID CORREIA
davidmc@grupoatarde.com.br

Revisão
J. OLIVEIRA

Capa
NANDO CORDEIRO/SEI

Editorial | Geraldo Reis - Diretor Geral SEI

Diante da crise mundial, serenidade e proatividade

SEI/DIVULGAÇÃO

A segunda edição do Bahia em Números, uma publicação anual da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia da Secretaria do Planejamento (Seplan), traz para o leitor de A TARDE a análise dos principais dados socioeconômicos da Bahia em 2008.

Aqui, o leitor poderá acompanhar e compreender os números que revelam o crescimento da economia baiana. Em 2008 , o PIB baiano deve alcançar o patamar de 4,8%, índice superior ao de 2007 (4,5%), mostrando que, apesar da crise internacional, a economia baiana teve um ótimo desempenho. A participação da economia baiana em relação à economia brasileira (4,2%) revela que a Bahia continua crescendo junto com o Brasil. Para o próximo ano, há um consenso entre os especialistas que as economias brasileira e baiana deverão arrefecer o ritmo de crescimento, porém sem caracterizar uma recessão econômica. Nesse contexto, uma taxa de crescimento de 3% a 4% para o Brasil e para o estado é extremamente significativa.

No plano nacional, verifica-se o acerto da combinação de uma política macroeconômica austera, com políticas públicas de transferência de renda e ganhos na renda dos trabalhadores. Tal política possibilitou um aumento das exportações, com crescimento das reservas nacionais, diminuindo o grau de dependência externa da nossa economia. A política de valorização da renda média do trabalhador e programas como o Bolsa Família também contribuíram, decisivamente, para a ampliação do mercado de consumo interno e para a ascensão de milhares de pessoas que se situavam na base da pirâmide social.

Em 2007, o PIB nacional foi estimado em 5,7% pelo IBGE e, em 2008, a expectativa do Banco Central é de 5,2%. Se por um lado o preço das commodities está em processo de acomodação no mercado internacional, por outro a valorização do câmbio tende a diminuir parte das perdas dos setores exportadores.

Certamente, a crise internacional condicionará as estratégias de crescimento econômico nacional e estadual. O Brasil, a exemplo da China e da Índia, diminuirá sua taxa de crescimento, mas manterá um posicionamento relativamente confortável diante da tendência de retração da economia dos países desenvolvidos – com destaque para os Estados Unidos, a União Européia e o Japão. As medidas tomadas pelo Governo Federal, no sentido de manter o crédito irrigado e de exonerar os tributos, estão sendo bem recebidas pela população e podem contribuir para manutenção do clima de expectativa positiva das pessoas.

Em nível estadual, os desafios das instituições governamentais e do setor empresarial ganham novas complexidades. Os desafios de manter o crescimento econômico, desconcentrar a economia setorialmente e espacialmente, interiorizar o desenvolvimento, ampliar e modernizar a rede de infra-estrutura e logística, aumentar a oferta e a qualificação dos serviços em saúde e educação e, conseqüentemente, promover a inclusão social, demandam uma grande capacidade de coordenação e articulação do poder público estadual, e um permanente monitoramento dos resultados das intervenções públicas e privadas.

Neste contexto, é de fundamental importância manter uma postura serena e pró-ativa dos agentes governamentais, evitando uma supervalorização das incidências da crise econômica na Bahia e tentando entender – e se precaver – de que forma e em qual intensidade poderemos ser afetados pela retração econômica mundial. Assim sendo, merecem registro algumas das medidas tributárias e de crédito do Governo do Estado para atenuar os efeitos da crise mundial na economia baiana, como o parcelamento do ICMS para o comércio varejista, liberação de créditos acumulados do setor calçadista, e uma linha de crédito especial de R$ 110 milhões para setores como alimentos e bebidas, têxteis e confecções, calçados, informática e eletrônica e transformação de plástico.

É possível afirmar que o "circuito superior da economia", principalmente os setores mais articulados com o mercado internacional, estará mais suscetível às influências da crise. O "circuito inferior da economia", sobretudo os que produzem para o mercado interno, não necessariamente será afetado da mesma forma e com a mesma intensidade. Nesse sentido, vale salientar a preocupação com o perfil da indústria baiana, que é majoritariamente concentrada na produção de bens intermediários.

Não obstante esta postura, relativamente otimista diante do contexto, queremos fazer coro com aqueles que identificam que a atual crise não é apenas econômica e financeira. Ela é, também, uma crise mundial de energia, de alimentos, e, sobretudo, uma crise de como lidar com os impactos que o padrão hegemônico de produção e consumo exercem sobre a natureza. É uma crise de limites do próprio planeta, que requer uma competente e sensível concertação no plano internacional, sobretudo agora, em um mundo multipolar e menos previsível.

Nesse contexto, o Brasil tende a ganhar cada vez mais importância no cenário mundial. Não só em função do seu desempenho econômico, social e institucional dos últimos anos, mas, sobretudo, em função da sua miscigenação, cultura de paz e capacidade de mediação. Repensar o mundo pós-crise demanda muito mais que a análise de tendências do mercado internacional, trata-se de pensar um novo aranjo institucional e uma nova regulamentação mundial, compreendendo em que degrau do percurso civilizatório o mundo se encontra.

Diante deste cenário, a SEI se coloca, modestamente, como uma das instituições da Bahia a contribuir com a sistematização de dados, produção de indicadores, e geração de conhecimentos, nas esferas econômica, social e geoambiental. Para atender a estas novas demandas, a SEI está promovendo uma reestruturação em sua estrutura organizacional. Nesse sentido, estão sendo ampliados e modernizados os instrumentos de tecnologia da informação e de geotecnologias. A criação de uma Rede de Estatísticas no âmbito do Governo do Estado é também um importante passo no sentido de padronização da coleta e manejo sistemático de dados e informações. Objetivando reforçar e ampliar o seu corpo técnico, a SEI está criando um novo plano de carreira, que possibilitará a realização de concurso público.

Contribuir para uma Bahia cada vez mais contemporânea e com melhor qualidade de vida requer planejamento e gestão de políticas públicas, para isso, precisamos ter clareza da importância da informação e do conhecimento. É nesse sentido que a SEI se coloca a serviço da sociedade, disseminando seus conhecimentos adquiridos de forma transparente. Convidamos você a se inteirar de alguns produtos, projetos e estudos frutos da ação dos profissionais da SEI, a quem especialmente agradeço pela execução da segunda edição do Bahia em Números.

Feliz Natal e um próspero Ano Novo!

caderno especial
Bahia em NÚMEROS
ANO II

Crie seu cartograma

O site da SEI oferece uma nova ferramenta que integra mapas georreferenciados com informações do Banco de Dados da instituição. O SIDE GEO permite ao usuário criar seu próprio mapa cartográfico com a espacialização de informações de seu interesse. Podem ser feitas pesquisas nas áreas social, econômica, geoambiental e de infra-estrutura. A ferramenta permite medir distâncias entre pontos localizados no território baiano - de um município a outro, por exemplo -, observar as coordenadas de um ponto escolhido, visualizar a divisão por Territórios de Identidade ou por Regiões Econômicas, averiguar os números da agropecuária, indústria e população da região pesquisada, entre outras informações.

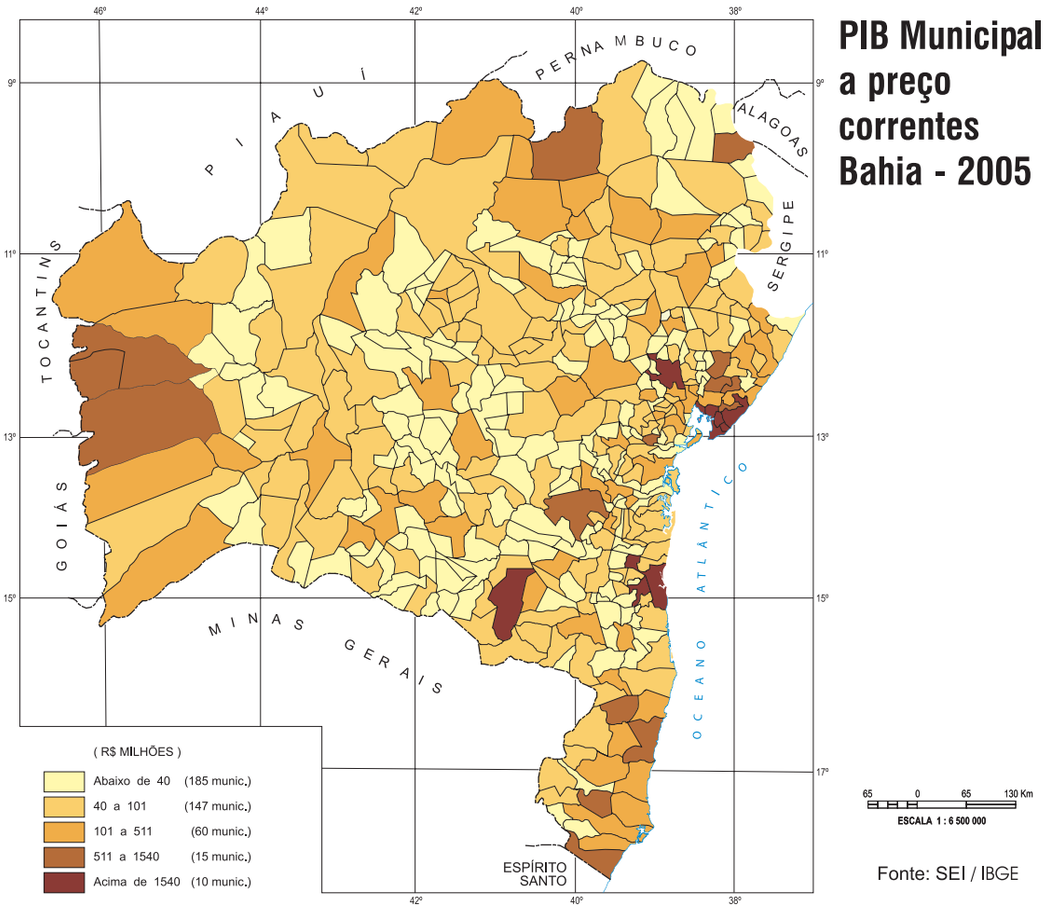
PASSO A PASSO:

1. Acesse o site www.sei.ba.gov.br e clique em "Faça seu Cartograma".
2. Selecione o tema da pesquisa. Exemplo: "Economia", subtema "PIB Municipal – Produto Interno Bruto Total".
3. Escolha sua tabela. Exemplo: PIB Total. Selecione uma variável. Exemplo: PIB per capita.
4. No item "Filtros", escolha o(s) município(s) e o(s) ano(s) da sua pesquisa. Exemplo: todos os municípios, ano 2005.
5. Em "Método de Representação", escolha a formatação do seu cartograma. Exemplo: oito grupos de valores; primeira paleta de cores; exibição dos limites municipais e estadual.
6. Clique sobre o ícone "Gerar Cartograma". O mapa aparece na tela acompanhado de uma legenda explicativa.

Para pesquisas mais avançadas, a consulta deve ser dirigida à base de dados da SEI.

SEI/ DIVULGAÇÃO

PIB Municipal a preço correntes Bahia - 2005



Fonte: SEI / IBGE

136326 2689420 103597
965120 15481363 003268
268942 956103597 65478
363264 326894202 610359
65120 4154 13632 20032
689420 9561 35978 06547
512026 4154 36326 20032
8789 65120 96512 6441
81363 6420 6894202195
1202644154 632642003
78946512 51202644
13632642 89420219

sei.ba.gov.br

Todos os números da Bahia a um clique.

Um vasto banco de dados com informações socioeconômicas e geoambientais sobre a Bahia e seus 417 municípios podem ser encontrados no site da SEI. Uma quantidade variada de estudos e pesquisas ilustram a realidade baiana e ampliam o conhecimento do leitor sobre o Estado.

Visite nosso site: www.sei.ba.gov.br

- Pesquisas mensais
- Indicadores
- Publicações na íntegra com download gratuito
- Cartogramas
- Sistema de Dados Estatísticos - SIDE, para a coleta de informações geoambientais
- E muito mais

SEI
GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS
Secretaria do Planejamento

Geotecnologia de ponta

Bahia sai na frente e inicia atualização da sua base cartográfica com alta resolução

FILIPE COSTA/ VANESSA COSTA/ COLABORAÇÃO: RITA PIMENTEL E ÉRIKA CERQUEIRA/SEI

A Bahia sai na frente de outros estados brasileiros e inicia o projeto de atualização de sua base cartográfica, que tem por objetivo recobrir o estado com imagens de satélite de alta resolução (2,5 m) e elaborar produtos cartográficos. O novo sistema possibilitará representações atualizadas do espaço geográfico, através da espacialização de informações referentes a sistemas viários, hidrografia ou, ainda, fenômenos socioeconômicos e ambientais.

O projeto, que vinha sendo discutido desde 2007, foi formatado no âmbito da Comissão Estadual de Cartografia (Cecar), entidade coordenada pela SEI/Seplan e com a participação de diversos órgãos públicos, que após um levantamento das demandas e da análise do acervo constatou a urgência da construção de uma nova base cartográfica.

A medida deve beneficiar áreas importantes para a economia do estado, como o agronegócio, que poderá contar com um zoneamento rural e florestal detalhado. Além disso, as novas imagens permitirão a identificação de pontos estratégicos para a geração de energia elétrica e gerenciamento das bacias hidrográficas. O estado poderá acompanhar as áreas de exploração de minerais, a conservação das rodovias, ferrovias, pistas de aeroportos, portos e obras, demarcar áreas indígenas e fiscalizar parques naturais, entre outras ações. Com a implementação da proposta, a Bahia fica em posição de vanguarda no País, com uma base construída a partir de imagens de alta resolução e cobertura de todo o território.

Nesse projeto, as regiões do Litoral, do Oeste e do Extremo Sul serão mapeadas em escala maior, de 1:25.000. O Semi-árido passará a ser retratado em escala de 1:50.000, totalizando mais de duas mil folhas topográficas. Atualmente, a Bahia é recoberta apenas por 227 folhas na escala de 1:100.000 e essa cartografia data das décadas de 70 e 80, o que resulta em trabalhos realizados com base em mapas inconsistentes.

De acordo com o diretor-geral da SEI, Geraldo Reis, "o estado está trabalhando há muito tempo com uma tecnologia defasada. A execução desse projeto representa um salto tecnológico para a Bahia, que se prepara para grandes intervenções urbanas, de infra-estrutura, de exploração mineral, entre outras", explica Reis.

SEI/ DIVULGAÇÃO

Imagem de Salvador captada por satélite. O projeto vai ampliar a resolução e cobrir todo o território estadual

"A BAHIA COMEÇA A RESOLVER A FALTA DE INFORMAÇÃO CARTOGRÁFICA NO BRASIL"

Enéas Brum | Imagem Geossistemas

REVOLUÇÃO TÉCNICA

O primeiro passo para a atualização da base cartográfica foi dado no último dia 12, quando foi assinado o contrato entre a SEI e a empresa Imagem Geossistemas e Comércio Ltda., vencedora do processo licitatório, que irá adquirir as novas imagens de satélite em um ano e meio para todo o estado.

"Este é um projeto emblemático. A Bahia é o estado brasileiro que sai na frente para resolver o problema da falta de informação cartográfica no Brasil. O trabalho que será desenvolvido aqui é de suma importância, pois irá compor a cartografia do Brasil", diz Enéas Brum, diretor da Imagem Geossistemas, que atua há 20 anos com esse tipo de projeto.

O segundo passo está marcado para 26 de dezembro, data em que ocorrerá a segunda licitação que visa adquirir as ortoimagens e as curvas de nível. Ainda está em consolidação um convênio com a 3ª Divisão de Levantamento da Diretoria do Serviço Geográfico (DSG), do Exército Brasileiro, que irá auxiliar na fiscalização dos produtos e homologá-los para incorporá-los ao Sistema Cartográfico Nacional. A execução total do projeto deve durar 30 meses, mas à medida em que os produtos forem sendo entregues e avaliados eles serão disponibilizados para todos os órgãos do estado.

O uso de uma base cartográfica comum no estado possibilita a homogeneização e padronização da qualidade dos dados produzidos, bem como a elaboração de banco de dados georreferenciados.

Para o secretário do Planejamento, Ronald Lobato, o projeto representa uma revolução gerencial, administrativa e técnica. "Com uma base cartográfica articulada e um banco de dados eficiente, teremos condições de avançar naquilo que é definido como prioritário para o governo, que é a articulação do conjunto de ações governamentais. Isso representa uma economia de recursos humanos e financeiros. O projeto vai beneficiar muitas áreas, como o meio ambiente e projetos estruturantes, como a construção da ferrovia de Integração Oeste-Leste e do Porto Sul", afirma.

caderno especial
Bahia em NÚMEROS
ANO II

Economia baiana cresce 4,8% apesar da crise

PIB estimado em R$ 110 bilhões é o mais alto alcançado desde 2004 na Bahia

LUZIA LUNA

Pelo sexto ano consecutivo, a economia baiana segue em expansão. Contrariando as expectativas mais pessimistas diante da crise financeira mundial, o Produto Interno Bruto (PIB) baiano, segundo estimativas da SEI, fica em torno de 4,8%. Em 2007, a expansão foi de 4,5%. Mas os economistas vêem o cenário com cautela. Apesar do crescimento de 6,3% no terceiro trimestre, o quarto trimestre será de desaceleração.

Segundo o coordenador de Contas Regionais da SEI, Gustavo Pessoti, deve-se adotar certa prudência em relação ao resultado global do ano. "Há uma clara sinalização de que a crise mundial já começa a interferir, com a diminuição na produção industrial em outubro em aproximadamente 0,6% e forte retração nas vendas de veículos automotores em aproximadamente 8%.

Outro fator que demanda ponderação é que o quarto trimestre de 2007 foi um bom momento para a economia baiana, de sorte que a base de comparação para o resultado do último período de 2008 estará bastante expandida", explica Pessoti.

O patamar estimado do PIB se configura como o mais alto desde 2004. A soma de todas as riquezas produzidas na Bahia certamente será superior aos R$ 110 bilhões, fazendo a participação da economia baiana na nacional ficar estabilizada em torno de 4,2%. Segundo o diretor-geral da SEI, José Geraldo Reis, a estimativa do PIB revela que apesar da crise financeira internacional e do arrefecimento das principais economias da Europa, Japão e Estados Unidos, países que mantêm relações comerciais com a Bahia, a economia baiana acompanha a tendência brasileira de crescimento. "O fortalecimento da agropecuária, com uma gestão mais eficaz e alta tecnologia, contribuiu para o bom desempenho do setor. Além disso, as ações governamentais para atrair novos investimentos sinalizam a continuidade do crescimento em 2009", resume Reis.

SEI/ DIVULGAÇÃO

Gustavo Pessoti sinaliza a diminuição da produção industrial

Taxa de crescimento dos principais setores do PIB

Atividades	Estimativa 2008
Agropecuária	5,5 %
Agricultura	7,0 %
Pecuária	2,0 %
Indústria	5,2 %
Ind. transformação	3,7 %
Construção civil	8,0 %
Serviços	4,3 %
Comércio	7,0 %
Alojamento e alimentação	5,0 %
Administração pública	3,0 %
PIB Bahia	4,8 %

Fonte: SEI

GRÃOS BATEM RECORDE

A agropecuária está, há dois anos consecutivos, com incremento superior a 5%, devendo encerrar 2008 com taxa de 5,5%. Colaborou para este resultado a produção de grãos, que bate recorde com aproximadamente 6,3 milhões de toneladas (aumento de 16%), segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE. A soja, devidamente recuperada das perdas de 2006, apresentou uma expansão de aproximadamente 20%, com safra estimada em 2,7 milhões de toneladas. A mesma pesquisa confirma resultados positivos para praticamente todas as lavouras da Bahia na safra do ano, exceto mandioca, cana-de-açúcar e cacau. A SEI estima que a agricultura encerre 2008 com expansão de aproximadamente 7%, enquanto a pecuária deverá ter uma expansão de 2%.

CONSTRUÇÃO CIVIL EM ALTA

O segmento industrial se destaca sobretudo pelos resultados da indústria de transformação e da construção civil, com expansão de 3,7% e 8%, respectivamente. A construção civil teve a maior taxa de crescimento dentre as atividades, refletindo o bom momento do mercado imobiliário baiano, com crescimento médio de 40% ao longo dos últimos três anos. O segmento industrial continua sendo alvo de maciços investimentos. Segundo a Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração, houve investimentos da ordem de R$ 3,6 bilhões ao longo do período 2007-2008. Com o Pró-naval, novo programa de atração de investimentos para a indústria naval da região do Recôncavo, acredita-se que, a despeito do cenário de crise mundial, a indústria baiana ainda seguirá em expansão em 2009.

SERVIÇOS: TURISMO VAI BEM

O setor apresentou bom resultado, devendo encerrar o ano com expansão de 4,3%. O comércio, que dribla os efeitos da crise, apresenta expansão de 7%, apesar de alguns setores, como o de venda de veículos, estarem bem abaixo deste patamar. As atividades dos serviços ligadas ao turismo estão favorecidas pelo aumento do dólar, que desestimula as viagens ao exterior. O setor de alojamento e alimentação, por exemplo, cresce em torno de 5%. A análise do setor de transporte aéreo, também atrelado ao segmento, mostra que o fluxo de passageiros desembarcados na Bahia aumentou cerca de 14% até setembro de 2008.

Onde está a riqueza do estado

Cinco municípios representam 48% do PIB baiano

LUZIA LUNA/ COLABORAÇÃO: COORDENAÇÃO DE CONTAS MUNICIPAIS/SEI

Os cinco maiores municípios baianos respondem por cerca de 48% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado. A conclusão é da equipe de Contas Municipais da SEI, que, em parceria com o IBGE e os diversos órgãos de estatística e planejamento do País, divulga o mais recente resultado do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios, referente ao ano de 2006.

O trabalho revela a expressiva concentração econômica do setor de serviços, correspondendo a 61% da atividade produtiva dos 417 municípios da Bahia. A indústria exibe também grande concentração (31%), seguida pela agropecuária, responsável por 8% da riqueza produzida.

A análise das cinco maiores economias municipais pela ótica do PIB mostra a concentração espacial da atividade econômica no estado, fruto dos diferentes perfis produtivos. Salvador, principal pólo de serviços, tem o maior PIB, sendo responsável por 24,93% do total da economia.

Em seguida está Camaçari (9,87%), com forte indústria de transformação, em especial nos segmentos químico e automotivo. São Francisco do Conde (6,91%) fica em terceiro lugar, alavancado principalmente pelo refino de petróleo.

Feira de Santana, apesar de ser o segundo maior município do estado em população, é a quarta economia (3,99%) por sua característica de importante entreposto comercial e entroncamento das principais rodovias federais e estaduais que cortam o estado, além de abrigar atividades industriais, desenvolvidas, principalmente, no Distrito Industrial de Subaé. Na quinta posição está Candeias (2,32%) com fortes vocações industriais voltadas para a produção de petróleo e gás natural.

AGROPECUÁRIA

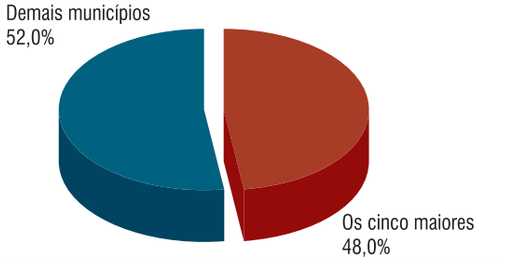
São Desidério é o município de maior expressão no setor agropecuário, com participação de 6,24%. Assim como Barreiras (4,22%) e Luis Eduardo Magalhães (2,59%), ele está localizado no Extremo Oeste da Bahia e sua principal produção é a soja. Juazeiro (3,95%), situado no Baixo Médio São Francisco, concentra a maior parte da fruticulturairrigada do estado e apresenta uma produção pecuária de elevada qualidade.

Barra do Choça (2,38%), na Chapada Diamantina, tem sua economia pautada na cultura cafeeira, onde, pelas condições climáticas e qualidade de suas terras, está a produção de café de melhor qualidade do estado, a qual vem apresentando expressivo ritmo de crescimento.

MARGARIDA NEIDE/ AG. A TARDE

Salvador é o principal pólo de serviços e representa quase 25% da economia do estado

Participação dos cinco maiores municípios no PIB Bahia, 2006



Fonte: SEI/IBGE

PIB dos cinco maiores municípios baianos (2006)

Salvador	R$ 24.072.400	24,93 %
Camaçari	R$ 9.534.300	9,87 %
São Francisco do Conde	R$ 6.673.667	6,91 %
Feira de Santana	R$ 3.853.347	3,99 %
Candeias	R$ 2.236.080	2,32 %

Fonte: SEI/IBGE

INDÚSTRIA

O setor industrial é o segundo de maior peso e tem o mais alto grau de concentração econômica. Cinco municípios, sendo a maioria pertencente à Região Metropolitana de Salvador, alcançam mais da metade da riqueza gerada pelo setor na Bahia. Os municípios são: Camaçari (21,78%), com o Pólo Petroquímico e a Indústria Automotiva; Salvador (14,87%), com a construção civil e a indústria de transformação; São Francisco do Conde (13,55%), onde está instalada a Refinaria Landulfo Alves de Mataripe (RLAM), a segunda maior do País; Paulo Afonso (4,56%), onde estão localizadas as quatro casas de força da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf); e Candeias (3,29%), com extração de petróleo e gás natural e indústrias de transformação.

SERVIÇOS

Salvador abarca 30,93% do valor agregado dos serviços. Em seguida, Feira de Santana (4,83%) se destaca pela atividade comercial, em especial pela sua estratégica localização e pela produção de serviços de apoio à atividade industrial. Os municípios de São Francisco do Conde (4,48%) e Camaçari (3,99%) têm nas atividades de serviço de apoio à indústria a sua maior expressão. Vitória da Conquista (2,69%), com um contingente populacional bastante elevado, aparece no ranking pelas suas atividades comerciais, assim como pela prestação de serviços às famílias e às empresas.

caderno especial
Bahia em NÚMEROS
ANO II

Recorde no setor agrícola

Brasil comemora produção de 145,6 milhões de toneladas

NELSON RIOS
COLABORAÇÃO: COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL/ SEI

Pelo menos até o final deste ano, o setor agrícola brasileiro tem muito o que comemorar. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2008 deve registrar uma produção de 145,6 milhões de toneladas, a maior safra desde 1974, ano que marca o início das pesquisas feitas pelo órgão.

Realizado em novembro deste ano, o último Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE, mostra um crescimento da produção de grãos da ordem de 9,4%, em relação à safra do País do ano passado.

"A safra de 2008 foi excepcional. Foi um ano sem problemas climáticos e de crédito fértil", diz Luiz Mário Vieira, coordenador de Acompanhamento Conjuntural da SEI.

Produtos como soja, milho, arroz, feijão e trigo vão fechar 2008 contabilizando milhares de toneladas a mais em seu balanço de final de ano. Apenas o algodão e o feijão (primeira safra) apresentaram queda de 2,39% e 8,79%, respectivamente, em relação a 2007.

Para o próximo ano, no entanto, são outros quinhentos. Os primeiros sinais da crise financeira mundial já batem à porta e, por conta dela, a produção agrícola nacional deverá cair para 140,8 milhões de toneladas, 3,3% menor que a de 2008. "A alta dos insumos e a redução do crédito vão afetar a safra do próximo ano", prevê Vieira.

Segundo o coordenador da SEI, o temor dos agricultores é não conseguir vender a produção por um bom preço, principalmente os grãos, como milho e soja devido a queda dos preços no mercado internacional e a recessão mundial que vão contribuir no processo de desaceleração, puxando para baixo as projeções para 2009.

CAMPO BAIANO

Mudando o foco para a Bahia, o cenário deste ano também é positivo. As estimativas apontam para um crescimento de 15,6% na produção de grãos. "O milho e a soja são os principais produtos que sustentam este resultado", diz Patrícia Cerqueira, economista e técnica da Coordenação de Acompanhamento Conjuntural da SEI.

Dados do LSPA, em novembro, apontam que a produção de soja é maior 19,6% que a do ano passado, chegando a 2,75 milhões de toneladas. E a de milho cresceu 19% este ano, chegando a 1,94 milhão de toneladas. "As condições climáticas, os preços e o aumento da demanda são os principais motivos para este bom desempenho", justifica a técnica.

VIRGÍLIA VIEIRA/ AG. A TARDE

Milho e soja colaboram para o crescimento da produção na Bahia

NA BAHIA, A PRODUÇÃO DE GRÃOS CRESCE 15,6% E BATE RECORDE DE SAFRA EM 2008. A SOJA COLABOROU COM 2,75 MILHÕES DE TONELADAS PRODUZIDAS, E O MILHO COM 1,94 MILHÃO DE TONELADAS.

Segundo ela, no caso específico da soja, a ampliação de quase 6,4% das áreas plantada e colhida tem influência direta no resultado positivo. "Além disso, houve melhoria nas técnicas de produção. O avanço tecnológico acabou gerando uma maior produtividade na mesma área plantada", constata. De acordo com a análise da economista, um crescimento de 14,7% no rendimento médio por hectare reforça as boas estimativas para este ano.

Dentre os produtos pesquisados pela SLPA, apenas a cana-de-açúcar apresentou estimativa inferior ao alcançado no ano passado, caindo aproximadamente 2%. O cacau permaneceu estável e o café teve um crescimento de produção de aproximadamente 10%.

PERSPECTIVA PARA 2009

De acordo com a técnica da SEI, o setor agrícola baiano pode-se preparar para um cenário não tão azul no ano que vem. "Os impactos da crise também serão sentidos no âmbito estadual", avisa Patrícia Cerqueira.

A economista prevê que o desempenho da safra de grãos deve sofrer diretamente. Segundo ela, nestes últimos anos o setor passou por um cenário bastante positivo, impulsionado pelo aumento constante de preços. "Isso acarretou no aumento significativo das safras. Agora, com a crise, as reduções na produção ficam mais evidentes", aponta. Mas alguns especialistas apontam uma recuperação desses preços a partir do segundo semestre de 2009.

Pegando o milho como exemplo, a economista explica por que o produto terá estimativas bem desfavoráveis no ano que vem. "Nos últimos anos, o milho vinha numa curva crescente, apresentando sempre resultados acima da média, devido à demanda por combustíveis alternativos, como o etanol. Com a crise, países como os Estados Unidos – que têm investido no etanol, cuja base de produção é o milho – vão dar um breque na compra do produto, causando prejuízos ao setor".

A BAHIA PLANEJA, INVESTE E TRANSFORMA CRISE EM OPORTUNIDADE.

SISTEMA VIÁRIO 2 DE JULHO

Trânsito livre para 90 mil veículos por dia.

Uma obra de R$ 29 milhões que resolveu o problema do trânsito na região do Aeroporto de Salvador e do acesso ao Litoral Norte.

SANEAMENTO E HABITAÇÃO

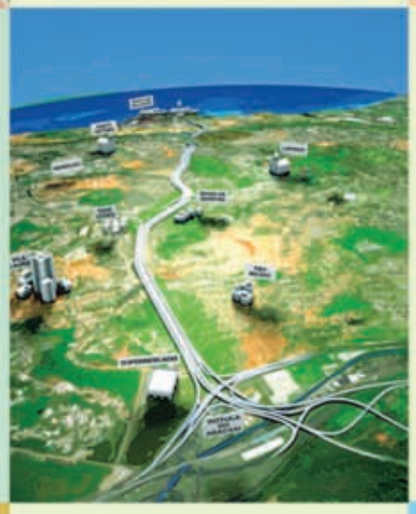
Dias melhores para milhões de baianos.

Investimento de R$ 1,7 bilhão para atender a 3,5 milhões de pessoas, com o saneamento da Baía de Todos os Santos, novas casas e melhorias habitacionais para 49 mil famílias.

VIA EXPRESSA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

A maior obra viária dos últimos 30 anos em Salvador.

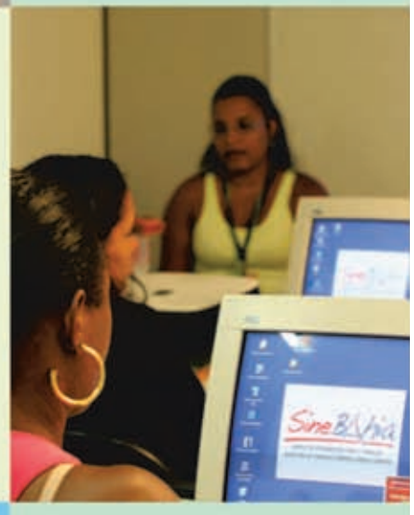
Um investimento de R$ 380 milhões para ligar a BR-324 ao Porto de Salvador. Mais eficiência no transporte de cargas num sistema que integra a cidade com o desenvolvimento econômico.



EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Capacitando as pessoas para o mercado de trabalho.

A Bahia já está executando um grande Plano de Educação Profissional. Até 2010, serão 42 mil pessoas matriculadas em diversos cursos técnicos: agropecuária, informática, mecânica, turismo, petróleo e gás, entre outros.



FERROVIA OESTE-LESTE

A Bahia nos trilhos do progresso.

Com um investimento de R$ 4,7 bilhões, a ferrovia ligará a região Oeste ao Litoral Sul do Estado, favorecendo o agronegócio, pólos graneleiros e de fibra, biocombustíveis, mineração e comércio.

ÁGUA PARA TODOS

Água e saneamento para 3 milhões de baianos até 2010.

Agora 1 milhão de baianos passam a ter água de qualidade em casa. E o Governo do Estado continua investindo na construção de cisternas, adutoras e sistemas de abastecimento para melhorar a vida dos baianos.

O GOVERNO FAZ, SUA VIDA MELHORA.

GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS
Secretaria do Planejamento

caderno especial
Bahia em NÚMEROS
ANO II

Construção civil comemora

Mesmo sentindo os impactos da crise mundial, o mercado imobiliário quebra recorde

MARGARIDA NEIDE/ AG. A TARDE

Quase 12 mil vagas foram criadas pela construção civil na Bahia. Somente em Salvador, foram 7 mil novos empregos gerados

DIVULGAÇÃO

Vicente Mattos, do Sinduscon-BA

NELSON RIOS

Tendo como carro-chefe o mercado imobiliário – que registrou a venda de 11.512 unidades entre janeiro e setembro, recorde histórico do setor –, a construção civil baiana comemora um crescimento entre 6% e 7% este ano. Esta estimativa está coerente com o crescimento do valor agregado da construção civil para o PIB baiano, calculado em 8% pela equipe de Contas Regionais da SEI. O número só não será maior porque, devido à crise mundial, o setor aliviou o pé do acelerador, perdendo um pouco o embalo nos últimos três meses.

"Neste trimestre deve acontecer uma pequena desaleração, mas a redução do ritmo de crescimento não afetará o excelente resultado do ano, que deve ficar em 14 mil unidades comercializadas", diz Vicente Mattos, presidente do Sindicato da Indústria da Construção do Estado da Bahia (Sinduscon-BA). Em sua avaliação, as piores conseqüências da crise para o setor seriam o aumento dos juros e a redução dos prazos de financiamento. "Os bancos particulares restringiram um pouco o crédito, mas os bancos oficiais fizeram o contraponto colocando mais recursos", afirma.

Mesmo neste cenário, Mattos aposta que a construção civil deve registrar um bom desempenho também no próximo ano. "Estamos esperando um crescimento entre 4% e 5%", revela. O número está acima da previsão de crescimento do País. Após fazer e refazer suas contas, o governo chegou à conclusão de que o PIB brasileiro deve crescer entre 3,8% e 3,9%, em 2009.

O otimismo do presidente do Sinduscon-Ba está calçado em três letras: PAC. Segundo ele, em tempos de crise, as obras do Programa de Aceleração do Crescimento podem ser a salvação da lavoura, ou melhor, da construção civil.

> "A CONSTRUÇÃO CIVIL É UM DOS PILARES DA ECONOMIA NACIONAL, UM DOS MELHORES REMÉDIOS PARA SE COMBATER A CRISE"
>
> **Vicente Mattos** | Sinduscon

Por conta de entraves burocráticos, ambientais etc., o PAC não deslanchou de vez este ano. "Acredito que, em 2009, ele terá grande importância no crescimento do setor. Além da crise financeira, temos que vencer a crise de confiança", aposta.

GERADOR DE EMPREGOS

Segundo Mattos, a construção civil é um dos pilares da economia nacional e um dos melhores remédios para se combater a crise, por conta das suas características de grande geradora de mão-de-obra. "Por isso, acredito que iniciativa privada e governo devem desenvolver ações articuladas para enfrentar o problema", avisa.

De acordo com os dados do Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho, de janeiro a setembro deste ano, a Bahia gerou 62.946 vagas formais de trabalho. Destas, 11.838 vagas foram ofertadas pela construção civil. Um percentual de 18,8%.

Na Região Metropolitana de Salvador (RMS), no mesmo período, o setor foi responsável pela criação de 6.964 empregos. Com uma fatia de 21,8%, a RMS está em primeiro lugar na oferta de vagas no Nordeste. "Em nível nacional, a região representa 3,93%", revela o presidente.

Mattos lembra que outra característica importante do setor é o seu reduzido coeficiente de importação – que alcança menos que 2% de sua demanda total. Por conta disso, o crescimento do setor não pressiona a balança comercial e o balanço de pagamentos do País. "Em princípio, a construção civil é uma indústria que não depende de financiamentos externos", diz.

(continuação)

O ótimo desempenho do mercado imobiliário este ano, com direito a quebra de recorde, foi bastante comemorado pela Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi). "A população já se deu conta de que investir em imóvel é a forma mais segura de garantir a valorização do seu patrimônio", diz Walter Barretto Jr., presidente da Ademi. Segundo ele, existe ainda a expectativa de a Bahia ficar em segundo lugar no ranking de vendas do Brasil.

Apesar dos números positivos do mercado imobiliário, a Ademi já detecta alguns sinais da crise. Pela pesquisa da entidade, que acompanha as atividades de 100 incorporadoras, as vendas vinham num crescente este ano. Com a comercialização de 3.083 unidades, no primeiro semestre, 4.186, no segundo, e 4.243, no terceiro.

A tendência seria de um volume maior de vendas nos meses de outubro, novembro e dezembro, quando há a liberação do 13º salário. "Mas observamos uma redução de visitas aos estandes das construtoras em outubro, certamente por conta da crise financeira", revela Barretto.

Outro pequeno sinal foi sentido durante o Salão de Negócios Imobiliários da Bahia, realizado de 9 a 19 de outubro. "Embora tenha recebido um público de 26 mil visitantes, 8% superior ao do ano passado, o resultado de vendas foi inferior", diz o diretor técnico da Ademi, Luciano Murici. No evento, que tradicionalmente alavanca as vendas no último trimestre, foram vendidas 442 unidades, contra 623 imóveis em 2007.

MUDANÇA DE RUMO

Acostumado a construir para as classes média e alta, o mercado imobiliário baiano está dando uma guinada rumos às classes C e D. Pesquisa da Ademi revela uma tendência de maior procura por imóveis supereconômicos e econômicos, entre R$ 50 e R$ 125 mil. Segundo Murici, o déficit habitacional está concentrado justamente na faixa da população com menor poder aquisitivo e as construtoras estão desenvolvendo projetos para atendê-las. Para garantir o mercado aquecido em tempos de crise, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal continuam concedendo financiamento para quem quer adquirir a casa própria, com taxas de juros competitivas e prazos longos.

IRACEMA CHEQUER/ AG. A TARDE

Mercado imobiliário registra venda de mais de 11 mil unidades entre janeiro e setembro deste ano

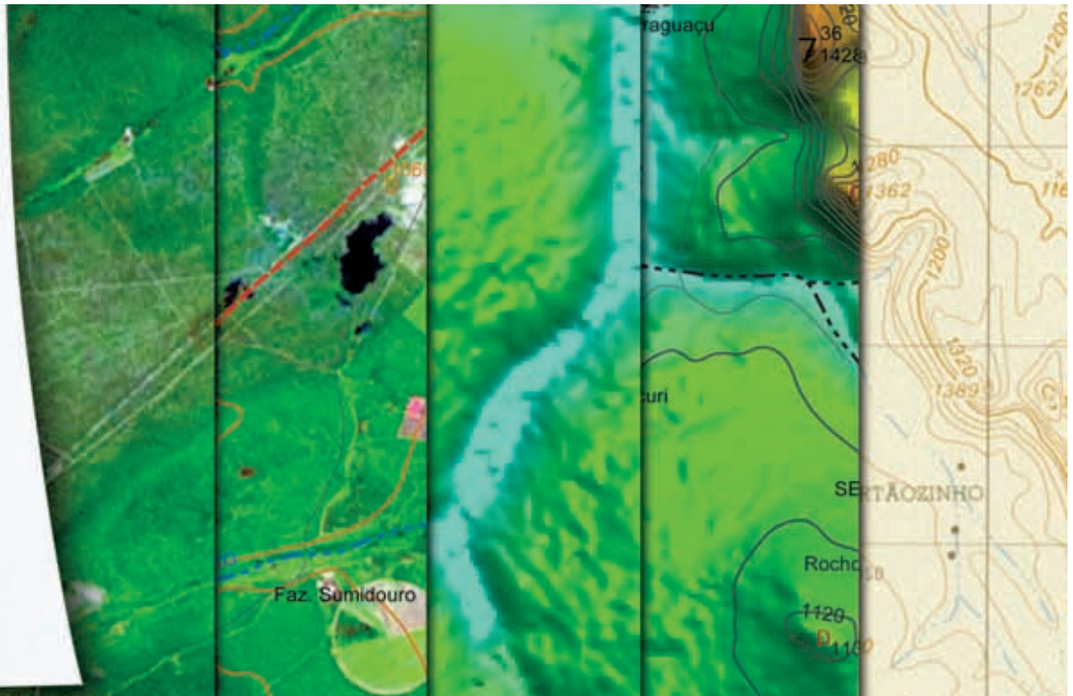
Novos cenários, agora a Bahia vai se ver melhor

Com a atualização cartográfica, o Estado terá em mãos imagens de satélite detalhadas sobre seu território. Hidrografia, florestas, uso da terra, sistemas viários e ferroviários, fenômenos ambientais, portos, obras e muito mais aspectos serão identificados e reconhecidos nas imagens de satélite.

Atualização cartográfica. É a Bahia conhecendo suas potencialidades!

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS
Secretaria do Planejamento



caderno especial
Bahia em NÚMEROS
ANO II

SEI/ DIVULGAÇÃO

Entrevista - Ronald Lobato

Logística para integração

Em dois anos de gestão, o Governo do Estado vem colocando em prática uma lógica que valoriza a integração da Bahia para dentro do seu território e para além do seu continente, interioriza o desenvolvimento e ajuda os setores produtivos com capacidade de alavancar o social. Para entender a quantas anda o projeto do atual governo, o Bahia em Números entrevistou o secretário da pasta do Planejamento, Ronald Lobato, que comenta também os resultados do PIB e avalia a repercussão da crise mundial da nossa economia.

VANESSA COSTA / COLABORAÇÃO: ANA PAULA PORTO E LUZIA LUNA

BN | Quais os projetos estruturantes do governo para o desenvolvimento da Bahia?

RL | São dois vértices, duas faces da mesma moeda: a social e a produtiva. Para resgatar a Bahia da situação de desigualdade, nós temos que fomentar o setor produtivo. A gente entende que o setor produtivo da Bahia deva estar articulado com a economia global. A base de sustentação dessa articulação é formada principalmente pela agricultura e pela mineração, devidamente enquadradas no processo de adensamento da cadeia produtiva. Para que o setor produtivo possa funcionar, é importantíssimo que haja uma logística adequada. Mas como nós somos um estado com poucos recursos orçamentários, nós temos concentrado o orçamento na parte social. Na parte de logística nós concentramos nossa energia na captação de recursos da União e da iniciativa privada. Entra aí o sistema logístico da Região Metropolitana de Salvador, que nós pretendemos que seja benchmarking nacional, e agrega uma série de projetos.

> "A NOSSA EXPECTATIVA É QUE EM 2011 O PRIMEIRO TRAÇADO DA FERROVIA OESTE-LESTE, QUE VAI DO ATLÂNTICO ATÉ CAETITÉ, ESTEJA CONCLUÍDO "

BN | Quais são esses projetos e em qual estágio de execução se encontram?

RL | A gente quer mais que duplicar o porto conteneiro de Salvador. Estamos implantando a via portuária, com pistas exclusivas para o transporte de cargas. Estamos trabalhando para voltar a fazer com que a ferrovia Centro–Atlântica acesse o Porto de Salvador. Queremos convencer a operadora dessa ferrovia a trabalhar de acordo com as necessidades de desenvolvimento da Bahia. Para se ter uma idéia, nossa expectativa de exportação vai passar de nove milhões de toneladas/ano para noventa milhões. O Complexo Viário Dois de Julho está praticamente finalizado. No próximo semestre, iremos concluir a concessão do sistema 093, com 200 Km de rodovias estaduais, articulando todos os pontos de origem e destino de carga da Região Metropolitana de Salvador. A União já fez uma primeira tentativa, vai fazer outra, no sentido de conceder a BR 324 e a BR 116. Está no PAC a construção e a conclusão da ferrovia de integração do Pólo de Camaçari com o Porto de Aratu. Tem também os anéis ferroviários de Camaçari. Isso para falar da RMS, que não é nossa prioridade. A prioridade do nosso governo é interiorizar o desenvolvimento.

BN | Quais projetos valorizam a interiorização do desenvolvimento?

RL | Nesse sentido, nós estamos com um ambiciosíssimo projeto da ferrovia Oeste–Leste, articulando a Bahia com o continente e com o oeste brasileiro, passando pelo nosso oeste, semi-árido e chegando às costas de Ilhéus. Esse sistema vai contemplar minerais, grãos e outras mercadorias, articulado com o processo industrial e com o sistema intermodal: aerovia, ferrovia, rodovia e náutica. A ferrovia já tem recursos garantidos no PAC, estamos na etapa de fazer estudos de viabilidade e de meio ambiente. A nossa expectativa é que em 2011 o primeiro traçado, que vai do Atlântico até Caetité, esteja concluído.

BN | São muitos investimentos do setor privado?

RL | Tudo que eu venho falando depende, como eu disse, do Governo Federal e da iniciativa privada. Então nós queremos fazer a concessão do sistema 093. Acreditamos que a União deva conceder também os portos e aeroportos. Já está, inclusive, combinado dessa forma para o aeroporto de Ilhéus. O Porto Sul é todo ele em concessão. Nós queremos fazer concessão na plataforma multi-

modal de Juazeiro, assim como na exploração da hidrovia do São Francisco. Nas BRs, estamos trabalhando com recursos estaduais, da União e com financiamento externo. Temos um programa para recuperar metade da rede rodoviária do estado. Na área produtiva, continuamos a batalhar a atração de investimentos privados. Mas, para isso ser feito, não estamos mais apenas acompanhando a demanda. Estamos procurando identificar investidores para áreas prioritárias, como energia, agricultura e seu adensamento, e mineração e seu adensamento.

BN | Quais os aspectos mais importantes do Sistema Estadual de Planejamento e a avaliação e monitoramento dos programas e ações do planejamento estadual?

RL | Estamos inovando fortemente na questão da gestão estratégica. Nós estamos construindo um sistema no qual vamos desde a visão dos objetivos estratégicos, passando pelo PPA, até a construção de planos de ação das ações do PPA. E ao fazê-lo estamos conseguindo desenhar e já aplicar um sistema de acompanhamento e monitoramento de todas as ações de governo para as quais estão sendo construídos indicadores de andamento. Tanto indicadores estratégicos, quanto de operação. Nós acreditamos que no final do próximo semestre estaremos com isso na Internet, permitindo o acompanhamento da sociedade.

BN | Como tem sido o acompanhamento do PPA nos territórios de identidade?

RL | Um dos principais programas do estado da Bahia é o desenvolvimento concentrado nas regiões. Então nós precisávamos ter uma ação de governo que se concretizasse no desenvolvimento do interior dos territórios da Bahia. Então nós dividimos o estado em 26 territórios de identidade e estamos com ações voltadas para o desenvolvimento deles. Em 2008, conseguimos resultados melhores no interior do que em Salvador, já configurando um sucesso nessa intenção de interiorizar o desenvolvimento. Não é fácil, não é a cultura existente no Brasil, não é a cultura existente na Bahia, mas nós, pouco a pouco, estamos avançando na definição territorializada dos investimentos e das ações de governo. Estamos agora com 35% de ações territorializadas, quando no começo não era nada. Ou seja, na realidade o gestor antes dizia: "ação tal: toda a Bahia". Agora não, nós temos ação tal e em que pedaço da Bahia ela vai acontecer.

BN | Como o senhor avalia o crescimento econômico da Bahia nos últimos dois anos?

RL | Veja bem, a Bahia, assim como o Nordeste, vem crescendo de forma mais dinâmica que o resto do Brasil. A Bahia, inclusive, alcançou sua taxa máxima em 2004. Em 2005 houve uma diminuição do ritmo de crescimento. Em 2006 houve novamente uma diminuição do ritmo de crescimento e em 2007 nós retomamos a curva ascendente. Em 2007 crescemos mais que em 2006 e mais que em 2005. Em 2008 estamos de vento em popa. Tanto assim que o crescimento de 6,3% até o terceiro trimestre é um resultado excepcional. Inclusive estamos de novo nos aproximando do crescimento nacional, que foi de 6,8% nesse mesmo período. No último trimestre, nós ainda não temos uma idéia do impacto da crise sobre a taxa de crescimento. Mas com certeza, os que estão pensando que vai haver uma taxa negativa ou uma taxa de crescimento muito pequena, eu ouso dizer isso, provavelmente vão estar enganados. Ou seja, ainda existe uma grande possibilidade do crescimento da Bahia em 2008 ser significativo, superior ao que aconteceu em 2007, configurando, portanto, uma manutenção da tendência do aumento do crescimento do PIB. Já 2009 é outra coisa.

BN | Qual deve ser o impacto da crise em nossa economia e quais as ações para minimizar esse impacto?

RL | O Brasil foi o único país das vinte maiores economias do mundo que teve no terceiro trimestre do ano uma taxa de crescimento positiva. Então nós estamos, nesse caso, independentes da crise internacional. Ainda estão sendo tomadas medidas de incentivo. Mas, do ponto de vista de orçamento, nós não estamos preocupados. Acreditamos que em 2009 estaremos em condições de cumprir o orçamento no que diz respeito a receitas. O que precisa melhorar sempre é a questão de fazer despesas as mais eficientes e eficazes possíveis, porque o orçamento é curto para as necessidades da sociedade. Nós estamos fazendo nossa parte. Estamos fazendo algumas concessões na área tributária, estamos projetando as intenções de investimento. Estamos ainda trabalhando na concessão de melhorias salariais aos funcionários, porque, assim como na União, houve um esforço muito grande dos governos anteriores no sentido de desmontar a máquina governamental, com repercussões inclusive nos salários.

SEI/ DIVULGAÇÃO

"O BRASIL FOI O ÚNICO PAÍS DAS VINTE MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO QUE TEVE TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2008"

caderno especial
Bahia em NÚMEROS
ANO II

Bahia na rota do desenvolvimento

ILUSTRAÇÃO: DANILO ROGEL

EM TODO O MUNDO, OS MEIOS DE CIRCULAÇÃO GANHARAM IMPORTÂNCIA POR FORÇA DA ATUAL ECONOMIA EM ESCALA GLOBAL. NESSE CONTEXTO, A BAHIA BUSCA ESTRATÉGIAS PARA ATRAIR FLUXOS MUNDIAIS PARA O INTERIOR DO SEU TERRITÓRIO, IDENTIFICANDO CAMINHOS DE INTEGRAÇÃO COM O RESTO DO MUNDO.

LUZIA LUNA
COLABORAÇÃO: EDGARD PORTO/
DIRETORIA DE ESTUDOS/SEI

O Governo Federal reconheceu recentemente a possibilidade de criar vias alternativas de articulação do interior do Brasil com outras regiões do mundo. Este novo projeto atende à necessidade de escoar a produção crescente no Centro-Oeste brasileiro e dar maior fluidez à circulação no continente Sul-Americano, com saídas pelos oceanos Pacífico e Atlântico.

O modelo em voga concentra os fluxos de produção e de distribuição na rótula do Centro-Sul do País (São Paulo e suas imediações), que subordina o Nordeste brasileiro em suas relações com outras regiões do mundo.

Como saída, está sendo articulada uma nova rota de logística e infra-estrutura passando pela Bahia. O estado, com investimentos na Ferrovia Oeste-Leste e em serviços e equipamentos complementares, a exemplo do sistema portuário, passa a oferecer um novo ponto de escoamento.

A Bahia irá compor um caminho de articulação com o Centro-Oeste brasileiro por um sistema multimodal moderno que facilitará a atração de fluxos de capitais para o seu território, notadamente para o entorno da sua zona portuária, para a sua região semi-árida e para a Região Oeste.

Os investimentos em infra-estrutura representam um marco no processo de desenvolvimento do estado, que dispõe de uma única opção histórica de articulação com outras regiões do Brasil, através das rodovias BR-101 e BR-116.

O modelo proposto pode trazer um novo ciclo de investimentos em serviços modernos, baseados em conhecimento, criando um novo vetor de expansão, pautado na logística, fator de atuação prioritária das políticas dos países desenvolvidos.

Alternativa de ligação Pacífico-Atlântico

A Bahia na nova rota de articulação do Centro-Oeste do Brasil com outras regiões do mundo

Áreas de expansão da agroindústria

Modelo atual concentra os fluxos na rótula do Centro-Sul

Estado recebeu R$ 2,9 bi em investimentos

LUZIA LUNA / VANESSA COSTA

No ano de 2008, a indústria baiana recebeu um volume de investimentos de aproximadamente R$ 2,9 bilhões, de janeiro a outubro, com a geração de 1.926 empregos diretos. Ao todo, foram consolidados 26 empreendimentos de médio e grande porte em diferentes segmentos industriais que instalaram ou ampliaram suas plantas.

De acordo com a Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração (SICM), o grande destaque em 2008 foi o setor de papel e celulose, com a ampliação da empresa Bahia Pulp, em Camaçari, que realizou investimentos na ordem de R$ 1,4 bilhão, criando 530 postos de trabalho diretos. No segmento de produtos químicos, o destaque ficou por conta da captação de seis novas plantas industriais. Outro segmento de relevância é o de móveis e indústrias diversas, que captou R$ 717,2 milhões e criou 202 novas vagas.

O Estado prevê a chegada de R$20,7 bilhões, até 2012, com a captação de 517 novos empreendimentos, que devem criar cerca de 84 mil novos postos de trabalho. Por atividade econômica, o maior volume a ser gerado está alocado no setor de extração de minerais não-metálicos, que chega a R$ 4,0 bilhões em investimentos previstos e 1.650 empregos diretos. Em seguida, o segmento de papel e celulose tem investimentos em torno de R$ 3,0 bilhões e a geração prevista é de 2.265 empregos. Por fim, o segmento de produtos químicos deve trazer inversões da ordem de R$ 2,7 bilhões e 14.408 empregos.

A maior parte dos empreendimentos deverá se instalar no Território da Região Metropolitana de Salvador, com R$ 4,4 bilhões. Destacam-se ainda os territórios do Extremo Sul, com R$ 3,7 bilhões, e Sertão Produtivo, com cerca de R$ 3,7 bilhões.

FLORO FREIRE/ DIVULGAÇÃO

Pólo da Indústria Naval deve atrair R$ 1,4 bi até 2011

"Os novos investimentos captados, principalmente, em municípios fora do Território de Identidade da Região Metropolitana de Salvador, demonstram o esforço do Governo em descentralizar o processo de industrialização e estender o desenvolvimento econômico para todo o Estado", destacou o secretário da Indústria, Comércio e Mineração, Rafael Amoedo. Para ele, "estas mudanças trazem uma nova dinâmica para a economia local, além de fortalecer o setor industrial".

PÓLO DA INDÚSTRIA NAVAL

Um dos projetos que visa tornar a Bahia portal de articulação do Brasil com a economia global é o Pólo da Indústria Naval, situado nos municípios de Maragojipe e Saubara. Conduzido pela SICM, o projeto é uma parceria com o Governo Federal, a Petrobrás e com apoio da Fieb. Seu potencial é de atrair R$ 1,4 bilhões em dois anos, gerando cerca de 20 mil empregos diretos para os moradores do Recôncavo, em sua primeira fase, sem contar o desenvolvimento da cadeia, que envolve comércio, serviços e toda a engrenagem da economia local.

Já foi realizada a avaliação ambiental do projeto e estão sendo feitos os trabalhos que visam a desapropriação de áreas onde serão implantados os primeiros estaleiros, próximo à foz do Rio Paraguaçu. Também já foi assinado o Protocolo de Intenções do consórcio Estaleiro da Bahia S.A, do qual participam a construtora OAS e as empresas Setal e Piemonte, que deve investir cerca de R$ 330 milhões, gerando 5.000 empregos no início da operação.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO – UMA PARCERIA QUE DÁ CERTO

Uma das mais completas pesquisas realizadas na área traz para você, todos os meses, importantes informações sobre o mercado de trabalho na Região Metropolitana de Salvador. A parceria entre a SEI, Dieese, Faculdade de Economia da Ufba, Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Fundação Seade e Ministério do Trabalho e Emprego, há 12 anos analisa o trabalho na região e produz indicadores precisos para o conhecimento de nossa realidade.

DIEESE
SEADE Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SISTEMA PED PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO
UFBA
SEI SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
GOVERNO DA Bahia TERRA DE TODOS NÓS | Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte | Secretaria do Planejamento
Ministério do Trabalho e Emprego
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

caderno especial
Bahia em NÚMEROS
ANO II

VICTOR BRITTO/ DIVULGAÇÃO

As vendas externas da Bahia em 2008 estiveram concentradas em cinco principais segmentos: Petróleo, Papel e celulose, Químicos e petroquímicos, Metalúrgicos e Soja e derivados

Balança tem saldo positivo

A expectativa é que o ano seja encerrado com saldo de US$ 2 bilhões

MARIA PAULA FONSECA
COLABORAÇÃO: ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL DA SEI

Considerando os dez primeiros meses do ano, as exportações do estado registraram crescimento de 28,6%, com valor total de US$ 7,6 bilhões. Já as importações, apesar de manterem a tendência de crescimento verificada desde 2006, aumentaram em nível inferior, 26,3%, com um total de US$ 5,7 bilhões, ou seja, um saldo positivo de US$ 1,8 bilhão. A expectativa é que o ano seja encerrado com saldo de US$ 2 bilhões, o que, segundo a SEI, será o melhor resultado do estado desde que o órgão iniciou a série histórica de estudos na área, em 1995.

As exportações brasileiras, entre janeiro e outubro de 2008, cresceram 28%, totalizando US$ 169,3 bilhões, e as importações variaram de forma positiva em 51,6%, em um total de US$ 148,5 bilhões. De acordo com o economista da Coordenação de Acompanhamento Conjuntural da SEI, João Paulo Caetano Santos, o crescimento das importações brasileiras está fortemente associado ao aumento do poder de consumo do mercado interno. "No Brasil, o ano deverá ser encerrado com saldo variando entre US$ 20 e US$ 24 bilhões, enquanto em 2007 esse montante foi de US$ 40 bilhões".

Os produtos manufaturados representaram 49,7% de tudo o que foi vendido em 2008 e os produtos básicos responderam por 16,6%. Os principais destinos das exportações baianas foram os Estados Unidos (19,2%), Países Baixos (14,0%), Argentina (12,6%), Alemanha (7,0%) e China (6,9%).

> OS ESTADOS UNIDOS SÃO UM DOS PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES BAIANAS

As vendas externas da Bahia em 2008 estiveram concentradas em cinco principais segmentos, que representam 72% do valor total das exportações: Petróleo e derivados (16,6%), Papel e celulose (16,3%), Químicos e petroquímicos (16,1%), Metalúrgicos (14,3%) e Soja e derivados (8,7%).

No caso das importações, o crescimento foi favorecido pela desvalorização do dólar frente ao real e pelo aumento da renda e da demanda interna. De janeiro a outubro, as importações de bens intermediários cresceram 34,4% e as de bens de consumo, 36,5%. O destaque negativo ficou para as importações de bens de capital, com retração de 22,2%.

COMÉRCIO EXTERIOR EM 2009

Os dados mostram que a crise financeira não irá afetar o Brasil e a Bahia até o final do ano. Já para 2009, a perspectiva não é a mesma. Segundo João Paulo Santos, espera-se uma redução significativa das exportações brasileiras e baianas. Para o economista, na Bahia, todos os segmentos exportadores deverão sentir o impacto da crise, só não é possível quantificar a magnitude dessas quedas. "Em termos de valor, com certeza Petróleo e derivados será o mais afetado. Mas aí temos o Metalúrgico, com o problema das montadoras americanas, que irão reduzir a demanda, Soja e derivados, também com a questão do preço. Então, no geral, o maior entrave está mesmo no valor das exportações, que deve cair. Por outro lado, espera-se também um menor crescimento da atividade econômica no Brasil e na Bahia, fato este que tende a reduzir o ritmo das importações e assim contrabalançar o efeito da queda das exportações".

Indústria baiana se recupera

De janeiro a outubro de 2008, houve crescimento de 4,5% no setor

DIVULGAÇÃO

O setor de celulose teve o maior crescimento, com 34,8%. Na seqüência estão os segmentos de minerais não-metálicos e borracha e plástico

MARIA PAULA FONSECA
COLABORAÇÃO: ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL / SEI

Após fechar o ano de 2007 com um crescimento de 2%, a indústria baiana se recuperou em 2008 e encerra o período de janeiro a outubro com crescimento da produção em 4,5%. Este desempenho está abaixo da média nacional, que até o mês de outubro apresentou taxa de 5,8%. Na comparação com os outros estados, a Bahia fica à frente do Ceará (3,8%), do Rio de Janeiro (3%) e de Santa Catarina (1,2%). O resultado, ao contrário do que aconteceu no ano passado, é superior ao da Região Nordeste, que obteve incremento de 3,1% no período.

Os dados da produção industrial são extraídos da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), realizada pelo IBGE, e analisados pela SEI. "O desempenho alcançado até outubro é considerado positivo e, até o final do ano, a tendência é continuar neste patamar. O crescimento é resultado principalmente do aumento da capacida de instalada das indústrias, com destaque para as de celulose", afirma Carla do Nascimento, economista da Coordenação de Acompanhamento Conjuntural da SEI. O resultado alcançado de janeiro a outubro de 2008 é também melhor do que o obtido ao final dos anos de 2006 e 2005, que fecharam, respectivamente, em 3,2% e 4,2%.

Na pesquisa do IBGE, a indústria de transformação aparece com oito atividades investigadas, sendo que sete delas impactaram positivamente. Os destaques ficam por conta da celulose, papel e produtos de papel (34,8%), minerais não-metálicos (17,1%) e borracha e plástico (17%). Segundo a análise da SEI, o crescimento da construção civil, alavancado pela expansão da atividade imobiliária e dos investimentos em infra-estrutura, contribuiu para o aumento da produção dos setores de borracha e plástico e minerais não-metálicos. Dentro do segmento de borracha e plástico, o incremento da produção de embalagens plásticas esteve associado ao aumento do consumo de alimentos e bebidas, em especial entre as classes mais baixas.

> "EM 2009, O DESEMPENHO DA INDÚSTRIA VAI DEPENDER DO CENÁRIO MUNDIAL E DAS MEDIDAS DO GOVERNO PARA MELHORAR A ECONOMIA"
>
> **Carla do Nascimento** | economista

A expansão da indústria de celulose, papel e produtos de papel, com o melhor resultado do período, foi influenciada pelo aumento da produção de celulose e de papel revestido, com a utilização plena da capacidade instalada e com a ampliação da capacidade produtiva em unidades implantadas no estado em 2007. O refino de petróleo e produção de álcool, que, junto com produtos químicos, alimentos e bebidas e veículos automotores, participa com 70,6% do valor da transformação industrial baiana, cresceu também no acumulado dos dez primeiros meses do ano, porém de forma mais tímida (1,3%). A variação deve-se ao acréscimo na produção de óleo diesel, asfalto de petróleo e outros óleos combustíveis. Entre os produtos que influenciaram positivamente, destaca-se a produção de óleo diesel, com crescimento registrado de 9,5%.

CENÁRIO INCERTO PARA 2009

Em função da crise econômica mundial, o cenário a ser desenhado para a indústria baiana em 2009 é ainda incerto. Para que o crescimento continue, o grau de estabilidade alcançado pelo mercado internacional irá influenciar diretamente. "As perspectivas para 2009 são de que as capacidades de consumo e de financiamento da economia brasileira declinem devido ao adverso ambiente externo. O desempenho da indústria baiana vai depender do que vier a acontecer no cenário mundial e também das medidas governamentais adotadas para melhorar o panorama econômico. Quando a indústria não vislumbra um futuro favorável, automaticamente ela reduz a produção", explica Carla do Nascimento.

Mesmo com a crise, as expectativas da SEI para a indústria baiana nos meses de novembro e dezembro são favoráveis. "A indústria trabalha com estoque, os contratos já estão feitos, os produtos vendidos. Portanto, não deverá haver redução em termos de produção industrial nesses meses".

caderno especial
Bahia em NÚMEROS
ANO II

Desemprego está em queda

De 2007 para 2008, a taxa caiu de 20,5% para atuais 19,9% na RMS

MARIANA GUSMÃO
COLABORAÇÃO: COPESE/SEI

A mais recente Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), referente a novembro de 2008, aponta uma redução da taxa de desemprego, que passou de 20,4%, em outubro, para atuais 19,9%. O total de desempregados foi estimado em 369 mil pessoas, sendo que houve diminuição de 11 mil indivíduos com relação ao mês anterior.

Este resultado decorreu da saída de 8 mil pessoas da População Economicamente Ativa (PEA), combinada com o saldo de 3 mil ocupações. O setor de Serviços colaborou com 13 mil postos e a Indústria com 2 mil ocupações. Por outro lado, o agregado "Outros Setores", que inclui Serviços Domésticos, Construção Civil e Outras Atividades, fechou 10 mil postos e no Comércio, 2 mil.

RESULTADO ANUAL

No comparativo entre os meses de novembro de 2007 e de 2008, o desemprego diminuiu de 20,5% para 19,9%. De acordo com os dados da PED, 9 mil pessoas saíram da situação de desemprego, resultado da criação de 18 mil ocupações que superou o número de pessoas que entraram no mercado de trabalho (9 mil).

EDUCAÇÃO É DETERMINANTE PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Há um claro movimento de demanda por maiores níveis de escolaridade e qualificação no mercado de trabalho baiano, situação indicada pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho. O registro oficial revela que, entre 2006 e 2007, houve redução de postos de trabalho para as pessoas com poucos anos de estudo e, expansão para aqueles com maior escolaridade. Em geral, os dados indicam que o ensino médio completo é um divisor de águas para a inserção no mercado formal.

"As políticas de elevação de escolaridade e a ampliação de vagas na educação profissional assumem um papel cada vez mais estratégico, especialmente em parceria com ações de qualificação profissional", diz José Ribeiro, diretor de Pesquisas da SEI. Com efeito, trabalhadores analfabetos perderam 1.720 vagas entre 2006 e 2007. Os alfabetizados com menos de quatros anos de estudo também sofreram com a redução de 2.649 postos de trabalho. Seguindo a mesma tendência, o grupo de trabalhadores que concluíram os estudos apenas na 4ª série completa do ensino fundamental tiveram menos 2.144 empregos.

Entretanto, foram criados 77.090 vínculos empregatícios para as pessoas com mais escolaridade. O crescimento da demanda por pessoas com ensino médio completo corresponde, em termos absolutos, a cerca de 75% da criação de postos de trabalhos formais da Bahia. Com mais oportunidades no mercado de trabalho, foram criados 26.463 novos postos para trabalhadores com nível superior, 25,6% do total, sendo que 22.457 destes foram destinados aos trabalhadores com superior completo.

Tratando-se da remuneração média dos trabalhadores inseridos no mercado formal, os dados apontam uma elevação de 2,26%, em termos reais. Com efeito, a remuneração média cresceu de R$ 1.072,90, em 2006, para R$ 1.097,15, em 2007. Chama a atenção o fato de que esse percentual de incremento do rendimento no mercado estadual (2,26%) foi bastante superior ao observado para a média nacional (0,68%)

MARCO AURÉLIO MARTINS/ AG. A TARDE

DADOS INDICAM QUE O ENSINO MÉDIO COMPLETO É DIVISOR DE ÁGUAS PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

CARLOS CASAES/ AG. A TARDE

Demanda por trabalhadores com ensino médio completo corresponde a 75% das vagas criadas na Bahia

VICTOR BRITTO/ DIVULGAÇÃO

O rendimento médio real das mulheres cresceu 6,6%, enquanto que para os homens houve acréscimo de 2,8%, em 2007

Diferenças no trabalho

As mulheres negras têm maiores dificuldades de inserção ocupacional

MARIANA GUSMÃO/ COLABORAÇÃO: COPESE/SEI

Com o intuito de provocar a discussão sobre a posição dos negros e das mulheres na sociedade, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) realizou em 2008 duas análises que servem para ilustrar a questão do gênero e da raça no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador (RMS).

Segundo o Especial PED – Negros no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador, em 2007, a População Economicamente Ativa (PEA) negra somava aproximadamente 1,574 milhão de pessoas, o equivalente a 86,6% da força de trabalho. Entretanto 77,3% estavam ocupados, enquanto 22,7% permaneciam desempregados. Por outro lado, a PEA não negra totalizava apenas 243 mil, ou seja, 13,4% do total de pessoas disponíveis para o mercado de trabalho, sendo que 84,4% estavam ocupados e 15,6%, desempregados. O que significa dizer que, apesar da população negra totalizar um pouco mais de 4/5 da PEA, estava em maior proporção no contingente de desempregados (90,4%).

A análise por raça e sexo mostrou que são as mulheres negras as que têm maiores dificuldades de inserção ocupacional, com uma taxa de desemprego de 26,4%. A segunda maior taxa de desemprego total pertenceu aos homens negros, com 19,2%, seguidos pelas mulheres (18,3%) e homens não negros (13,1%).

A despeito de o rendimento médio na RMS ser pequeno para qualquer grupo ocupacional analisado, para a população negra isto é mais evidente. Ao tomar como base o rendimento médio real hora de um homem não negro, as mulheres não negras recebem cerca de 85,5%, os homens negros um pouco mais da metade, 52,3%, e as mulheres negras, 43,4%. Quando se introduz a variável escolaridade, elemento de grande importância na qualidade da inserção ocupacional, verifica-se que os rendimentos aumentam conforme o nível de escolaridade avança. Persiste, contudo, a diferença entre os rendimentos das duas raças.

> APESAR DO AVANÇO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO, O RENDIMENTO DA MULHER NEGRA CORRESPONDE A 43,4% DO HOMEM NÃO NEGRO

MULHERES

Em relação ao Especial PED – Situação das mulheres no mercado de trabalho da RMS, as informações revelam que as mulheres têm conquistado maior espaço, bem como estão conseguindo diminuir a diferença dos rendimentos entre elas e os homens. De acordo com a pesquisa, do total dos 84 mil postos de trabalho gerados entre 2006 e 2007, 42 mil foram destinados às mulheres, uma elevação de 6,8% em relação a 2006, maior variação anual desde 1997.

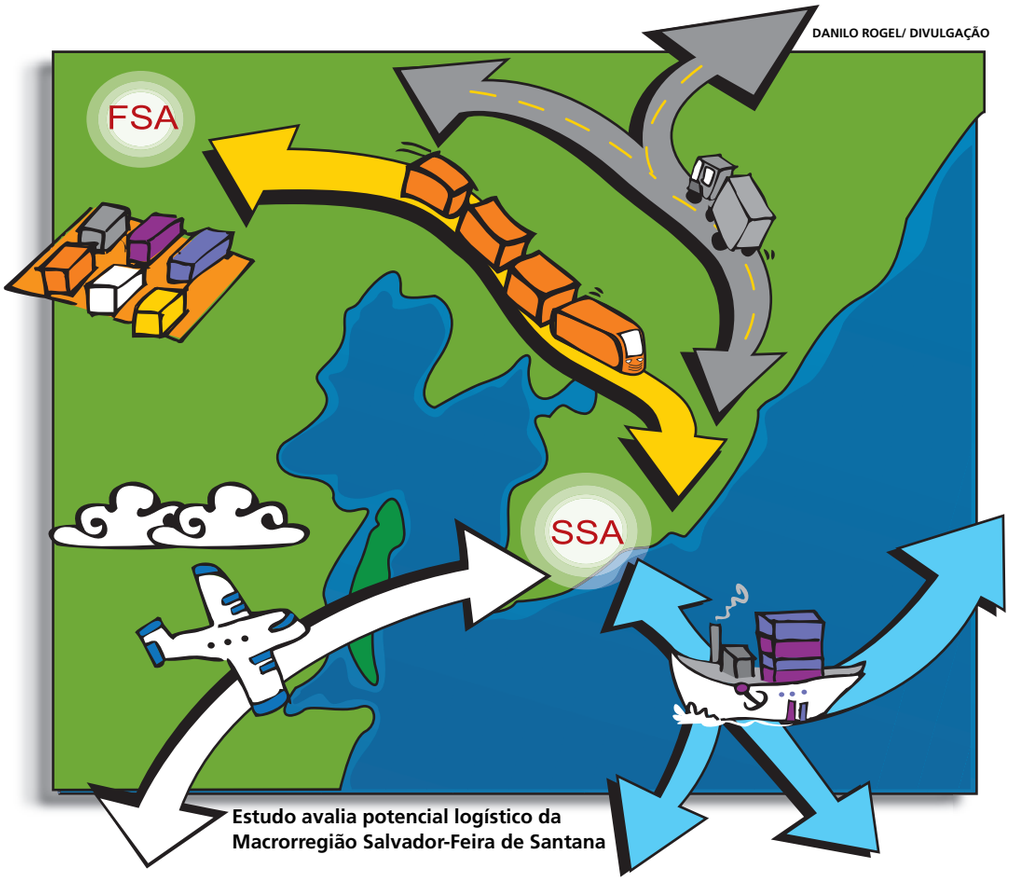
O aumento da inserção das mulheres vem acompanhado pelo crescimento nos rendimentos médios reais. Em 2007, os rendimentos médios reais das mulheres elevaram-se 6,6%, enquanto que para os homens houve acréscimo de 2,8%. Este comportamento contribuiu para reduzir a distância da remuneração entre os dois gêneros. Em 2007, a distribuição setorial de ocupação feminina se apresentou da seguinte forma: 60% das mulheres estão ocupadas no setor de Serviços; 18% nos Serviços Domésticos; 17% no Comércio; e 5% na Indústria, mantendo praticamente a mesma conformação de 2006.

Em relação à instrução, registrou-se diminuição na taxa de participação das mulheres (entendendo-se a parcela de mulheres com 10 anos de idade ou mais que estão presentes no mercado de trabalho, seja na condição de ocupada, seja na de desempregada) com os cursos médio incompleto (1,5%), fundamental incompleto (1,1%) e médio completo (0,6%), aumento entre aquelas com o curso fundamental completo (2,6%), superior incompleto (1,3%) ou não freqüentaram escolas ou não eram alfabetizadas (0,8%) e estabilidade relativa para as que tinham superior completo (-0,1%).

Em 2007, o rendimento médio real dos ocupados da RMS teve elevação de 4,3% em comparação com 2006, ficando equivalente a R$ 828. Quando comparado, o rendimento médio real das mulheres teve elevação de 6,6%, enquanto que para os homens a variação foi de 2,8%, passando a valer R$ 692 e R$ 953, respectivamente. Estes resultados reduziram o diferencial entre os rendimentos dos homens e das mulheres, comparando 2007 e 2006.

caderno especial
Bahia em NÚMEROS
ANO II

Caminhos entre Salvador e Feira



DANILO ROGEL/ DIVULGAÇÃO

Estudo avalia potencial logístico da Macrorregião Salvador-Feira de Santana

TEXTO: MARIANA GUSMÃO
COLABORAÇÃO: THIAGO GÓES/ SEI

A SEI está desenvolvendo o estudo Estratégia para o Desenvolvimento da Macrorregião Salvador-Feira de Santana. Com vistas nas potencialidades da região, o trabalho busca entender a lógica da produção e da circulação de mercadorias no eixo, além de reconhecer os gargalos logísticos, por meio de pesquisa com os setores empresariais.

A macrorregião exerce importante papel na articulação e integração do comércio regional, estadual e nacional. Localiza-se numa posição logística privilegiada, ligando o Nordeste ao Sudeste do Brasil, podendo vir a articular a região exportadora do Centro-Oeste a outras regiões do mundo.

"Para o desenvolvimento desta região é fundamental que este potencial seja incentivado", diz o economista Antônio Alberto Valença, assessor especial da Seplan. As informações obtidas irão resultar em estratégias de atração de carga de outras regiões, a partir da transformação do eixo Salvador-Feira de Santana num pólo com articulações locais, regionais e inter-regionais. "A melhoria da logística, consequentemente, vai atrair mais indústrias, empresas prestadoras de serviços e centros de distribuição, gerando emprego e renda", diz Valença.

FICHA

Financiamento: BIRD

Previsão de conclusão: Agosto de 2009

Público Alvo: prefeitos, secretários municipais e setores empresariais

Relação com programas governamentais: Desenvolvimento regional, geração de emprego e renda, infra-estrutura e transportes.

Aguarde e confira os resultados no www.sei.ba.gov.br.

Demanda e oferta de serviços de saúde e educação

Estudo mapeia os serviços de educação e saúde com vistas ao desenvolvimento de ações precisas do poder público

TEXTO: FILIPE COSTA

A SEI e as secretarias de Saúde (Sesab) e Educação (SEC) da Bahia estão desenvolvendo, em conjunto, o estudo Oferta x Demanda em Saúde e Educação, que vai coletar informações sobre os serviços oferecidos nestas áreas em todo o estado, nos setores público e privado. O levantamento deve durar aproximadamente um ano e resultar em um sistema de informações georreferenciado completo e atualizado sobre as condições dos estabelecimentos de saúde e educação em todos os municípios da Bahia e o perfil da população que procura esses serviços.

Além dos registros administrativos fornecidos pela Sesab e pela SEC, serão utilizadas informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e do Banco de dados do Sistema Único de Saúde (DataSus).

"As informações coletadas serão georreferenciadas, o que permitirá, por exemplo, que o cidadão encontre o serviço mais próximo de sua casa", explica Célia Sganzerla, técnica da Diretoria de Estudos da SEI. O trabalho vai mapear as áreas onde a oferta dos serviços de saúde e educação é precária, permitindo intervenções precisas do poder público. "Será possível localizar regiões carentes de alguma especialidade médica e indicar uma má distribuição de escolas públicas", exemplifica.

Atualmente, 13% dos jovens entre 15 e 17 anos estão fora da escola na Bahia. O sistema desenvolvido pela SEI ajudará o Estado a enxergar onde se concentram estes jovens. "O nosso grande problema hoje é identificar quem não procura a rede de ensino. Com o sistema, poderemos identificar as áreas onde este contingente se encontra, qual sua renda, enfim, saber porque eles não procuram a escola e desenvolver ações mais precisas", esclarece José Maria Dutra, superintendente de Organização e Atendimento da Rede Escolar da SEC.

A Sesab também espera aperfeiçoar seu atendimento à população. "As tomadas de decisões serão facilitadas. Poderemos atuar com maior eficácia onde existe vácuo de atendimento e concentração de população", afirma Joana Molesini, coordenadora de Ciência e Tecnologia em Saúde da Sesab.

FICHA

Financiamento: BIRD

Previsão de conclusão: Dezembro de 2009

Público Alvo: prefeitos, secretários municipais e cidadãos

Relação com programas governamentais: redução das desigualdades sociais e regionais, construção da cidadania.

Debates colaboram com Políticas Públicas

LUZIA LUNA
COLABORAÇÃO: EDGARD PORTO/
DIREST/SEI

ILUSTRAÇÃO: DANILO ROGEL

Contribuições ao PPA 2008-2011

A primeira Rodada de Discussões debateu estratégias para o desenvolvimento territorial do Estado. Foram citadas algumas ações já contidas no PPA, a exemplo da integração leste-oeste, do semi-árido, os papéis das cidades-pólo e sua integração com os sistemas de transportes multimodal, as prioridades locais em territórios de identidade e a integração entre as maiores cidades e os centros logísticos. Outras questões foram acrescidas, a exemplo da articulação entre grandes e pequenos negócios, necessidade de melhor focalização das políticas, identificação dos problemas sociais e suas territorialidades, a montagem de um quadro de desafios para os territórios de identidade e a necessidade de uma gestão transetorial.

2007

Biodiesel: Inclusão Social e Desenvolvimento Regional

O evento permitiu conhecer o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel e a lógica produtiva do setor. Esteve em pauta a dificuldade de inserção da agricultura familiar no processo produtivo do biodiesel. A tecnologia em vigor nas usinas brasileiras e baianas estão voltadas, principalmente, para produção de biodiesel a partir da soja e do algodão, oleaginosas de larga escala, fator limitante para sua produção familiar. Nesse sentido, há carência de análises que apontem de forma concreta as reais chances da participação da agricultura familiar no projeto.

2008

O projeto da SEI Rodadas de Discussão vem promovendo o debate de temas-chave para o desenvolvimento do Estado. Gestores públicos, empresários, professores, pesquisadores, estudantes e sociedade civil reúnem-se para elaborar recomendações e alternativas para novas políticas públicas. Confira algumas conclusões dos encontros já realizados e o tema do próximo debate, em 2009.

Salvador e Região: Integração Global com Inclusão Social

O ponto central das discussões foi o debate sobre as mudanças estruturais na economia da Região Metropolitana de Salvador, as oportunidades de integração competitiva da metrópole e região com inclusão social. Foi observada a necessidade de uma estratégia de desenvolvimento regional que possa orientar ações transversalizadas, sendo de responsabilidade do governo do Estado incentivar o desenvolvimento da mais importante macrorregião da Bahia e que assume importante papel no contexto nacional.

2008

2009

Salvador e a copa de 2014: Uma oportunidade de desenvolvimento urbano e regional

Após ter apresentado sua pré-candidatura para sediar os eventos esportivos da Copa do Mundo de Futebol de 2014, Salvador e região encontram-se diante do desafio e da oportunidade de aplicar os custos públicos e privados do evento em ações para transformar intervenções físicas em instrumentos de desenvolvimento. A primeira Rodada de Discussão de 2009 vai debater este assunto, procurando indicar alternativas para as cidades brasileiras, entre elas Salvador.A idéia central é extrapolar os investimentos nos requisitos das entidades esportivas.

Os relatórios síntese das Rodadas de Discussão já realizadas estão disponíveis no endereço www.sei.ba.gov.br/estudosconcluidos . Confira.

Confira o catálogo de publicações da SEI

Publicações 2008

Revista Conjuntura & Planejamento

C&P PIB
Julho/setembro
84 páginas

C&P 160
Julho/setembro
128 páginas

C&P 159
Abril/junho
120 páginas

Série Estudos e Pesquisas

SEP 81
175 páginas

SEP 79
273 páginas com CD-ROM

SEP 80
133 páginas

SEP 78
113 páginas

Índices de Desenvolvimento Econômico e Social dos Municípios

IDES 2004
137 páginas

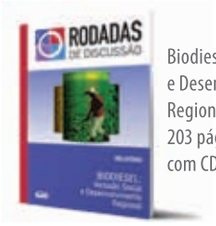
IDES 2002
137 páginas

Perfil Financeiro dos Municípios Baianos

Perfil financeiro
2001-2004
261 páginas

Relatórios-síntese das Rodadas de Discussão

Salvador e Região – Integração Global com Inclusão Social
124 páginas
com CD ROM



Biodiesel – Inclusão Social e Desenvolvimento Regional
203 páginas
com CD ROM

Anuário Estatístico da Bahia

Anuário 2005
817 páginas

ONDE COMPRAR:
Biblioteca Rômulo Almeida - SEI. CAB, 4ª Avenida, nº 435, térreo.

PREÇO PARA AQUISIÇÃO:
R$ 50 (Anuário Estatístico da Bahia), R$ 15 (demais)

PUBLICAÇÕES DISPONÍVEIS GRATUITAMENTE NO WWW.SEI.BA.GOV.BR

Lançamentos 2009

BAHIA ANÁLISE & DADOS - SEMI-ÁRIDO
O Semi-árido é destaque na edição de janeiro da revista.
Os artigos abordam a evolução histórica e o cenário atual da região, além de fazer recortes em âmbito regional.

BAHIA EM NÚMEROS 2008
A revista traça um panorama da realidade baiana através de dados socioeconômicos e territoriais. A publicação traduz de maneira clara o desempenho da atividade econômica e a realidade social do estado.

C&P 161
Esta edição da revista Conjuntura & Planejamento trata, entre outros assuntos, a questão da criminalidade na Bahia, em entrevista com o secretário de Segurança Pública da Bahia, César Nunes, e artigos que analisam aspectos do tema.

ESTATÍSTICAS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS
A publicação retrata a evolução socioeconômica dos municípios da Bahia, com base em dados administrativos (2006/2007) cedidos por órgãos públicos e outras estatísticas e indicadores oficiais.

PERFIL FINANCEIRO DOS MUNICÍPIOS BAIANOS
A publicação detalha a execução orçamentária dos municípios entre 2003 e 2006. O objetivo é mostrar o direcionamento dos recursos financeiros nas diversas gestões.

IDES 2006
Os Índices de Desenvolvimento Econômico e Social dos Municípios Baianos permitem comparações entre as esferas social (saúde, educação, renda, etc) e econômica (PIB, qualificação de mão-de-obra e infra-estrutura).

BAHIA ANÁLISE & DADOS - RETROSPECTIVA 2008 E PERSPECTIVAS 2009
A edição traz uma retrospectiva do que aconteceu de mais importante na área econômica em 2008 e as perspectivas sob a visão de especialistas para as economias global, brasileira e baiana em 2009.

BOLETIM ANUAL PED 2008
O Boletim traz uma análise do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Salvador em 2008 a partir dos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego.

BOLETIM ANUAL IPC 2008
O Boletim Anual IPC faz uma análise da oscilação dos preços durante o ano e apresenta tabelas que permitem a comparação da variação dos preços dos produtos com a evolução do valor do salário mínimo.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA 2006
A publicação organiza de maneira temática um amplo conjunto de informações socioeconômicas dos municípios baianos. É utilizada pelo Estado como banco de dados para a formulação de políticas públicas.

SEI realiza concurso público

Projeto de Lei cria 120 cargos que serão ocupados até 2011

FILIPE COSTA/COLABORAÇÃO: ANA PAULA SAMPAIO/SEI

A partir de 2009, a SEI passa a contar com uma carreira específica para a instituição. O Projeto de Lei nº 17.661/2008 que cria o cargo de Especialista em Produção de Informações Econômicas, Sociais e Geoambientais recebeu o aval do governador Jaques Wagner, no último dia 2, e foi encaminhado para a Assembléia Legislativa da Bahia, onde aguarda aprovação.

O projeto, publicado no dia 3 de dezembro no Diário Oficial, prevê a criação de 120 cargos, distribuídos em 12 classes (ver box), que serão ocupados conforme o cronograma de concursos públicos 2008-2011. O primeiro concurso após a criação desta nova categoria deve acontecer logo no primeiro semestre de 2009, inicialmente com 30 vagas.

As vagas são destinadas a profissionais de 19 áreas, entre elas economia, arquitetura, sociologia, matemática, biologia, ciências da computação, comunicação, biblioteconomia, geografia e administração. Os salários variam entre R$ 1.730 e R$ 4.030.

Dentre as diversas atribuições destes profissionais está a produção de indicadores e informações econômicas, sociais, demográficas e geográficas que subsidiarão políticas públicas desenvolvidas por órgãos de planejamento.

"A natureza do trabalho da SEI demanda conhecimento, especialização, qualificação e, por este motivo, os trabalhadores da SEI são profissionais que o estado deve valorizar", explica Geraldo Reis, diretor-geral da instituição.

A criação de novas vagas, reivindicada há pelo menos 10 anos pela SEI, irá fortalecer e ampliar o quadro de pessoal da instituição, composto hoje, em sua maioria, por analistas técnicos ou técnicos administrativos.

A nova carreira foi elaborada com base em estudos realizados pela Secretaria de Administração (Saeb), que analisa agora maneiras de valorizar os atuais analistas técnicos do estado, promovendo, por exemplo, mudanças na progressão de carreira da categoria.

Na avaliação de Geraldo Reis, a realização do concurso é importante para o processo de reestruturação da Superintendência, que deve ser ainda mais respeitada com a criação da carreira específica.

"A criação da carreira própria para SEI vem acompanhada de uma série de outras medidas, como a aquisição de novos equipamentos de cartografia e o aperfeiçoamento de pesquisas e estudos produzidos pela autarquia", diz. "Há mudanças nas esferas de pessoal, de tecnologia e de gestão. É um processo de mudança organizacional que estamos implementando", diz Geraldo Reis.

ARESTIDES BAPTISTA/ AG. A TARDE

Concurso deve acontecer em 2009, inicialmente para 30 vagas. Os salários variam entre R$ 1.730 e R$ 4.030

Confiras as formações requisitadas

Áreas de atuação	Formações
Estudos e pesquisas socioeconômicas	Demografia; Economia; Sociologia; Arquitetura; Urbanismo; Geografia.
Informações geoambientais	Biologia; Geologia; Engenharia Sanitária e Ambiental; Geografia; Meteorologia; Engenharia Cartográfica; Engenharia de Agrimensura.
Informações estatísticas	Economia; Matemática; Estatística.
Documentação e disseminação de informações	Ciência da Computação; Processamento de dados; Administração; Biblioteconomia; Comunicação Social; Sistemas de Informação.

Classe	Salários (R$)
1	1.730,00
2	1.870,00
3	2.020,00
4	2.180,00
5	2.355,00
6	2.544,00
7	2.750,00
8	2.970,00
9	3.210,00
10	3.460,00
11	3.735,00
12	4.030,00

Para entender a Bahia, nada melhor do que conhecer as informações da SEI.

A SEI coloca à disposição dos baianos uma quantidade variada de informações socioeconômicas e geoambientais. Os 417 municípios e 26 territórios de identidade da Bahia vêem seu cotidiano refletido em indicadores, mapas, cartogramas, estudos e pesquisas. Tudo traduzido de maneira clara e numa linguagem que toda a Bahia pode entender.

Visite nosso site: www.sei.ba.gov.br

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

GOVERNO DA Bahia
TERRA DE TODOS NÓS
Secretaria do Planejamento